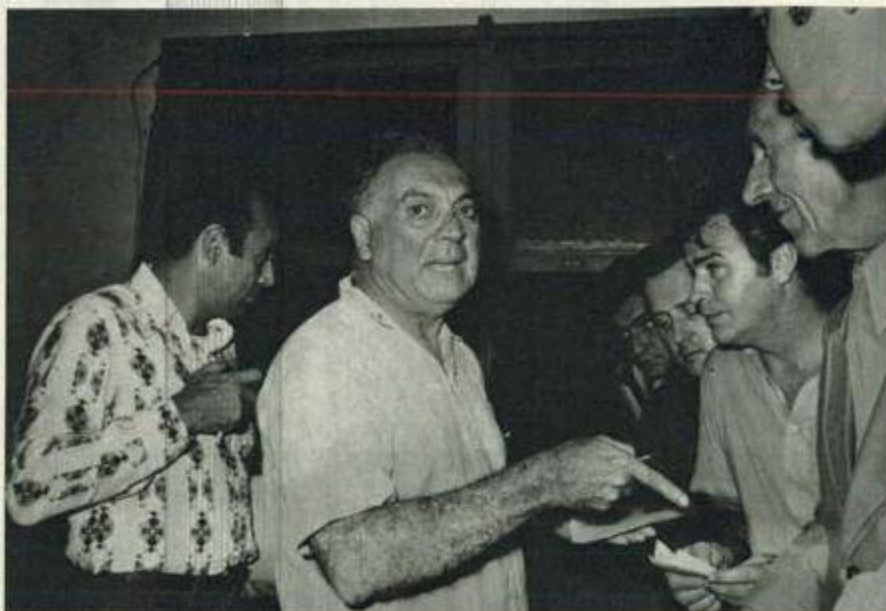




Atentado ao Em Tempo, 1979

CELIO APOLINÁRIO



O bispo dom Adriano Hypólito libertado, 1976

O GLOBO



Os policiais Irno Rosa...

FOTOS RICARDO CHAVES



...Didi Pedalada e...



...Seelig, impunes, 1978

A impunidade

Ao desaparecer, no fim da década, o regime do ato Institucional n.º 5 deixou amparada por um legado de benevolência policial e impunidade jurídica toda uma linhagem de enteados que, nascidos na ilegalidade, se criaram à sombra da doutrina oficial do anticomunismo — as organizações terroristas de direita.

Mais ativas à medida que a militância do próprio Estado amainava, elas atravessaram os anos 70 numa passeadeira de deliberada cegueira repressiva. Em setembro de 1976, seqüestraram e seviciaram em Nova Iguaçu (RJ) o bispo dom Adriano Hypólito, por meio de uma certa Ação Anticomunista Brasileira. Como FAC-MAC, empastelaram em 1979 a redação do semanário nânico *Em Tempo*, em Belo Horizonte. Como CCC, colocaram bombas na Associação Brasilei-

ra de Imprensa, metralharam a casa do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas Gerais, Raimundo Cândido, e tentaram explodir um teatro escolar em Brasília. Nada disso se apurou ou puniu.

Houvesse a menor intenção de deserdar esses costumes e oportunidade não teria faltado à administração da abertura quando, em novembro de 1978, um mês antes da extinção do Ato Institucional n.º 5, três policiais gaúchos — o delegado Pedro Seelig, os detetives Orandir "Didi Pedalada" Potassi Lucas e João Augusto "Irno" Rosa — ajudaram informalmente o governo do Uruguai a seqüestrar em Porto Alegre os refugiados políticos Lilian Celiberti e Unversindo Díaz. Nesse caso, os governos Geisel e Figueiredo tiveram, graças à devassa feita pela imprensa, todos os indícios, todas as pistas e todos os nomes necessários para uma punição exemplar. Mas não os usaram. ●